

Collor tem medida para combater a corrupção

O candidato do PRN à sucessão presidencial, Fernando Collor de Mello, introduziu em seu programa de governo — cuja primeira versão deverá ser concluída em meados de junho — medida para viabilizar o combate à corrupção: se eleito, ele criará uma procuradoria especial junto à Procuradoria Geral da República para investigar denúncias de irregularidades e reabrir a apuração de crimes de “colarinho branco” e outros casos de corrupção.

— Esta foi uma de minhas contribuições diretas ao programa. Acredito ter criado meios para se combater na prática a corrupção — afirmou ontem, ao desembarcar no Aeroporto Santos Dumont, procedente de São Paulo, onde participara de reunião com técnicos encarregados de dar forma às propostas.

Collor considera inconstitucional a divisão, aprovada pelas lideranças dos partidos, do tempo destinado à propaganda eleitoral na TV. Ele acha que os cinco minutos que lhe couberam são insuficientes.

— Estou apenas aguardando a sanção desta lei para arguir sua inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal — adiantou.

Uma eventual ascensão do ex-Prefeito Jânio Quadros não o preocupa. Ele acha que sua candidatura não sofrerá abalos a partir da mudança de posição de seus adversários.



Foto de Luiz Pinto

Collor: 'Acredito ter criado meios para combater na prática a corrupção'

— A mudança de posição neste bloco não altera nossos planos. Essas candidaturas, ao contrário da nossa, são comprometidas com o sistema.

Collor se prepara para colher adesões no PFL. Logo após as prévias da Frente Liberal, previstas para domingo, ele deverá receber, por exemplo, o apoio de 19 dos 26 Diretórios Zonais do PFL carioca.

Nem todas as manifestações de simpatia têm boa acolhida junto à campanha de Collor. Não é pequeno o número de peemedebistas, do segmento “moderado”, que insinuam vontade de se bandear para sua campanha. A dividi-los, entretanto, está o Governo do Presidente Sarney — principal alvo das críticas de Fernando Collor.